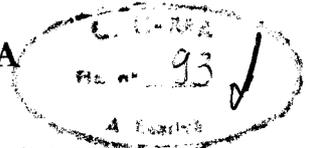


## CLÍNICA DE PSICOLOGIA APLICADA DO UNICEUMA

### PSICODIAGNÓSTICO



**Nome do Avaliado: FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES**

**Psicólogo: Carlos S. Leal.**

**Data: 18/12/2003**

A investigação psicodiagnóstico efetuadas com os instrumentos Psico. Miocinético, Pfister e entrevista Psicológica revelou que o avaliado possui forte insensibilidade afetiva, traço este que faz com que não se comova com os conflitos e dificuldades do outro, e não se coloque na posição de quem sofre, já que sua volição, ou seja, sua vontade, é satisfazer exclusivamente seus desejos e impulsos. Desta forma, verifica-se forte rebaixamento dos mecanismo adaptativos e anulação dos recursos afetivos, conseqüentemente, a impossibilidade de promover vinculação e manutenção de relacionamentos interpessoais e afetivo-sexual saudáveis; já que seu nível de realização encontra-se num plano primário, narcísico e egocêntrico, com necessidade e fixação nas realizações imediatas, abruptas, agressivas e emocionalmente excitável, devido a não estruturação de mecanismos freativos e inibitórios dos desejos mórbidos e destrutivos.

Sua sexualidade revela-se muito conflitante, traço este de quem não vivencia tranqüilidade e auto-aceitação frente sua identidade sexual, conseqüentemente, do desejo sexual que possui, já que em seu mundo mental esta verdade íntima, representa a não realização de seus ideais enquanto pessoa do sexo masculino, como também a não correspondência dos papéis definidos socialmente.

Q.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA/MA  
FLS. 96

95  
Pela R. A.  
Proc. S. F.  
Rubrica

MA  
Via. n.º 94  
A. Escrivã

CPA  
Clínica de Psicologia Aplicada  
Psic. João Maranhão

86  
PSICÓLOGA

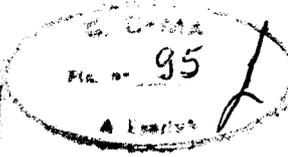
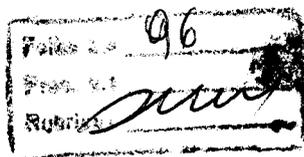
Mas devido a não estruturação dos mecanismos freativos e inibitórios, vive em constante tentativa de repressão dos desejos primários, em auto-vigília permanente e persecutoriedade, visando a preservação interna e externa, negação

da sexualidade, não afirmação social e escamoteamento atitudinal, que se apresenta em forma de falsa brandura, tranqüilidade e ponderação, utilizados como forma de distanciamento do "grande mal", que em seu mundo psíquico, é sua identidade sexual não aceita.

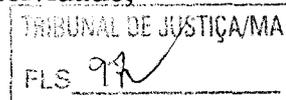
Contudo, esta tentativa de controle do próprio desejo e de se mostrar tranqüilo, sociável e adaptável frente ao meio, só se mantém enquanto o avaliado não se sentir estimulado para realizar seus desejos primários, pois ao sentir a excitabilidade sexual e a manifestação do objeto de desejo, não aceito por si mesmo, a ambivalência psicológica instaura-se em seu mundo psico-afetivo. Sendo que esta ambivalência caracteriza-se pela forte ansiedade, tensão e agitação interna, juntamente com compulsiva auto-vigília e escamoteamento dos impulsos e desejos primários.

Outro aspecto muito relevante de sua sexualidade, que somado a não aceitação do objeto de desejo estruturado, seu infantilismo e regressão afetiva, é a necessidade permanente de atrair o perfil infantil e submisso, já que neste tipo de relacionamento interpessoal e sexual, não precisa abrir mão de recursos elaborativos para conquistar, compartilhar, ceder, apreender com o outro, rever-se e manter relações estáveis, podendo ser desta forma, após o envolvimento e domínio do atraído, hostil e perverso, já que a partir destes mecanismos de defesa nega e recalca o próprio desejo, acreditando que assim purifica-se do "grande mal", e volta a ser novamente honrado frente a auto-imagem idealizada.

É ainda portador de um acentuado desejo de domínio, presunção, onipotência e superestima, com concomitante rebaixado senso de autocrítica,



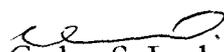
autopunição e culpa; por isso o infantil, submisso, imaturo e indefeso o atrai muito, pois não o ameaça e o satisfaz nas suas perspectivas de dominância, agressividade, hostilidade e homoerotismo.



Desta forma, seus anseios de satisfação apenas no plano primário, sua persecutoriedade, embotamento emocional e incontinência afetiva fazem parte de sua estruturação de personalidade, perfil este incidente à psicopatia, que clinicamente permeia-se num extremo rebaixamento de culpabilidade, ausência de inibições ou censuras indispensáveis ao socialmente adaptado.

Verifica-se também a latência de uma Esquizo-Paranoíde, devido seu forte distanciamento do mundo relacional, como forma de preservar-se, frenar-se proteger-se dos estímulos internos e externos ameaçadores, sob forma de forte constrição, e supressão afetivo-emocional, estilizando-se a partir de compulsiva busca para aparentar-se equilibrado emocional e comportamentalmente, já que vivencia fragilidade egóica e superegóica, e disposição interna comprometedora; o que o faz cindir com o mundo externo como forma de refugir em si próprio para auto-proteger.

**Diagnóstico:** Personalidade Psicopática, com Homoerotismo Fixado no Infantil, e Psicose Esquizo-Paranoíde Latente.

Sem Mais, Ms.  Carlos S. Leal. CRP: 001/1970.

Professor de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico Projetivo no Curso de Psicologia do UniCEUMA e Ufma.